



Boletim Mensal de Investimentos

Plano A

Fevereiro/2026



Boletim mensal

Fevereiro: cenário desafiador e retornos mistos

- Em fevereiro, a inflação surpreendeu para cima, o que também levou a uma meta superior à inicialmente projetada. Nesse contexto, o Plano A apresentou um desempenho inferior ao objetivo do mês.
 - Lembrando que parte do impacto positivo dessa inflação alta sobre os investimentos indexados ao IPCA ocorre no mês subsequente. Dessa forma, em março, as NTN-Bs da carteira devem incorporar parte da inflação observada em fevereiro, ampliando sua contribuição para a rentabilidade consolidada dos planos.
- ❖ **Global**
- As incertezas relacionadas à política comercial do Governo Trump voltaram ao centro das atenções após a Suprema Corte americana declarar inconstitucionais as tarifas implementadas com base no instrumento IEEPA. Todavia, parte relevante dessas medidas vem sendo compensadas por meio de outros mecanismos legais.
 - A inflação segue persistente, o que reduz a margem para cortes de juros no curto prazo.
- O risco geopolítico também se elevou no último dia 28 de fevereiro, quando os EUA e Israel iniciaram uma operação militar contra o Irã fazendo o preço do barril de petróleo subir de forma acentuada.
- ❖ **Brasil**
- A última leitura do IPCA mostrou um resultado pior do que o esperado, especialmente no segmento de serviços, com destaque para componentes mais sensíveis ao mercado de trabalho, que permanece aquecido e com a taxa de desemprego em níveis historicamente baixos.
 - Ainda assim, merece destaque a valorização do real frente ao dólar nos últimos meses, associada a uma entrada recorde de recursos no mercado brasileiro. Esse movimento reflete a realocação global de portfólios, com redução da exposição a ativos norte-americanos e aumento da alocação em ativos de mercados emergentes.
- Nesse ambiente complexo, marcado por ambiguidades, elevada incerteza e maior volatilidade, a Forluz permanece focada em gerar resultados consistentes no longo prazo para seus participantes.



Comentários por segmento

Comentário da Gestão

Renda Fixa

- Os investimentos em Renda Fixa entregaram bons resultados aos planos da Forluz neste mês. Com a taxa de juros ainda em 15%, os ativos atrelados ao CDI continuam apresentando ótima rentabilidade e seguem com participação relevante nas carteiras. Mesmo com o provável início do ciclo de corte de juros em março, o CDI deve permanecer em patamar elevado, com retorno superior às metas estabelecidas.
- O índice IMA-B5, composto por títulos públicos atrelados à inflação com vencimento inferior a cinco anos, apresentou rentabilidade superior ao CDI pelo segundo mês consecutivo. Historicamente, essa estratégia tende a ganhar força em ciclos de queda da taxa de juros e, por isso, continua sendo acompanhada de perto pela gestão da Forluz.
- Por fim, o mercado de crédito privado segue com *spreads* comprimidos, o que indica que os ativos permanecem caros e que este ainda não é o momento mais adequado para novas aplicações. A redução da taxa de juros tende a favorecer a saúde financeira das empresas, especialmente daquelas com dívidas atreladas ao CDI. Por outro lado, esse mesmo movimento também reduz a rentabilidade de grande parte destes ativos, o que pode estimular um fluxo de resgates nesse mercado, à medida que investidores passem a buscar alternativas com maior potencial de risco e retorno.



Comentário da Gestão

Renda Variável

- O Ibovespa encerrou o mês de fevereiro com valorização de 4,09%, mantendo-se próximo dos 190 mil pontos. Das 85 ações que compõem o índice, 61 apresentaram desempenho positivo. No período, o fluxo de capital estrangeiro para a Bolsa brasileira superou R\$ 15 bilhões, alcançando o maior volume desde 2022.
- Nesse contexto, o segmento de renda variável permaneceu como o principal destaque das carteiras dos planos, mesmo em um ambiente de juros elevados.
- No cenário doméstico, os dados divulgados em fevereiro indicaram crescimento de 2,3% do PIB brasileiro em 2025, impulsionado pela agropecuária, pelas exportações e pelos gastos do governo. Em sentido oposto, a estabilidade do consumo das famílias e a retração dos investimentos de longo prazo das empresas sinalizam que a Taxa Selic elevada tem contribuído para o desaquecimento gradual da atividade econômica.
- Por fim, apesar dos dados locais, ficou ainda mais evidente que o principal vetor de sustentação da Bolsa brasileira tem sido o fluxo do comprador estrangeiro. No acumulado do ano, esse movimento já se aproxima de R\$ 42 bilhões, com parcela relevante dos recursos direcionada, por meio de *ETFs*, às grandes empresas nacionais (as chamadas *Blue Chips*). Como consequência, as ações de maior liquidez continuam a concentrar a maior parte do desempenho positivo do mercado, acumulando valorização expressiva no ano.



Comentário da Gestão

Exterior

- O cenário internacional foi fortemente influenciado pela decisão da Suprema Corte dos Estados Unidos pela inconstitucionalidade de parte dos aumentos tarifários implementados por Donald Trump.
- Essa decisão levantou novas incertezas no mercado, já que o governo norte-americano passou a buscar outras medidas para elevar barreiras comerciais, com validade de 150 dias, enquanto ainda não está claro como o Congresso se posicionará diante da proximidade das eleições.
- Nesse contexto, dólar americano voltou a cair em relação ao Real (- 2,16%), e afetou o rendimento do segmento de Investimentos no Exterior.
- No mercado acionário, o S&P 500 registrou retorno de -0,87%, o Russell 2000 avançou 0,71% e a Nasdaq, mais focada em empresas de tecnologia, recuou 2,32%. Esse desempenho refletiu a preferência de grandes investidores por empresas com maior volume de ativos físicos e menor vulnerabilidade à reconfiguração econômica associada ao avanço da Inteligência Artificial. Esse movimento deu força ao chamado efeito HALO (*Heavy Assets, Low Obsolescence*).
- Na renda fixa global, o ambiente foi mais volátil, em meio à preocupação com o segmento de crédito privado nos EUA, diante do aumento dos níveis de inadimplência e da notícia de que algumas gestoras que atuam no país suspenderam resgates de seus fundos de investimentos.



Comentário da Gestão

Estruturados

- Em fevereiro, a estratégia de Multimercados Macro, integrante do segmento de Investimentos Estruturados, registrou retorno de 1,95%. No acumulado do ano, a rentabilidade alcança 4,13%, frente aos 2,17% do CDI e 3,60% do IHFA (Índice de *Hedge Funds* Anbima), principal referência de desempenho dos fundos multimercados no Brasil.
- Os fundos da carteira seguem aderentes aos seus mandatos e mantêm posições em diferentes mercados — como juros, moedas, ações e *commodities* —, contribuindo para ampliar a diversificação dos investimentos dos planos.
- A maior parte dos gestores permanece aplicada em juros e comprada em bolsa no Brasil. Além disso, prevalece uma visão favorável para moedas de economias emergentes. Parte das exposições em ouro também foi mantida e contribuiu positivamente para o retorno da estratégia no mês, enquanto as posições contrárias ao preço do petróleo impactaram negativamente.



Comentário da Gestão

Imobiliário

- Em fevereiro de 2026, o mercado de fundos imobiliários manteve o viés positivo observado no início do ano, encerrando o mês com valorização do IFIX de 1,32%. O principal destaque do mês ficou para os Fundos de Tijolo, que registraram alta de 1,65%, puxados principalmente pelos fundos de shoppings e pelos ativos logísticos, que avançaram 2,20% e 2,16%, respectivamente. Os fundos de lajes corporativas encerraram o mês relativamente mais tímidos, acumulando alta de 0,43%.
- O fortalecimento da convicção de que, em 2026, a taxa Selic terminal tende a se situar em torno de 12% ao ano reforça a visão favorável para o mercado de FIs, que de modo geral, mantém uma perspectiva positiva, com diversos ativos ainda sendo negociados com desconto em relação aos seus valores patrimoniais, apresentando taxas de rendimento atrativas.
- Em resumo, fevereiro foi um mês em que o mercado de FIs combinou valorização e uma revisão seletiva das carteiras. Após a forte recuperação recente do setor, várias análises passaram a indicar uma fase de ajustes táticos, com foco em fundos de maior qualidade, renda mais previsível e melhor equilíbrio entre risco e retorno.
- Atualmente, duas unidades da carteira imobiliária da Fundação encontram-se disponíveis para locação. Apesar disso, o portfólio alocado no Plano A mantém baixo nível de vacância, apresentando cap rate de 7,74% ao ano, o que evidencia a boa performance operacional dos ativos.



Comentário da Gestão

Empréstimos

- A carteira de Empréstimos da Forluz registrou uma rentabilidade de 0,93% em fevereiro. Em 12 meses, a rentabilidade é de 12,29%.
- A carteira de empréstimos, considerando todos os planos da Forluz, segue com um saldo próximo a R\$570 milhões, com um pouco mais de 10.000 contratos ativos.





Resultados Comparativos

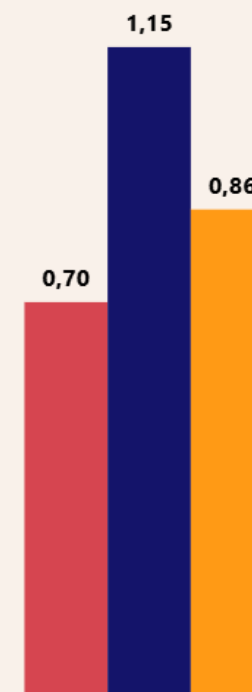
Resultados

Rentabilidade x RMA (mês)

- Em fevereiro, o Plano A ficou abaixo da sua meta atuarial de IPCA + 5,51%, alcançando rentabilidade de 0,86%, em comparação aos 1,15% da RMA.
- Assim como ocorreu em fevereiro do ano passado, a inflação mais elevada teve impacto relevante sobre as metas do mês. No entanto, o efeito positivo integral sobre os investimentos atrelados ao IPCA é percebido no mês seguinte. Dessa forma, em março, as NTN-Bs presentes na carteira serão beneficiadas pela inflação de fevereiro, contribuindo de forma mais significativa para a rentabilidade total dos planos.

PERFORMANCES MENSAIS

● IPCA mensal ● Meta ● Rentabilidade Mensal

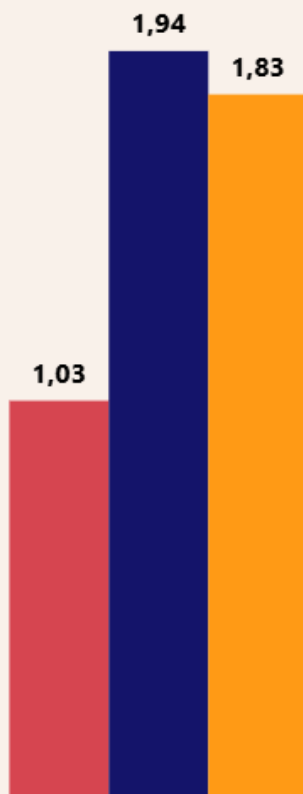


Resultados

Rentabilidade x RMA (anual e acumulado)

PERFORMANCES ANUAIS

● IPCA Anual ● Meta ● Rentabilidade Anual



PERFORMANCES EM 12 MESES

● IPCA 12 meses ● Meta ● Rentabilidade 12 meses

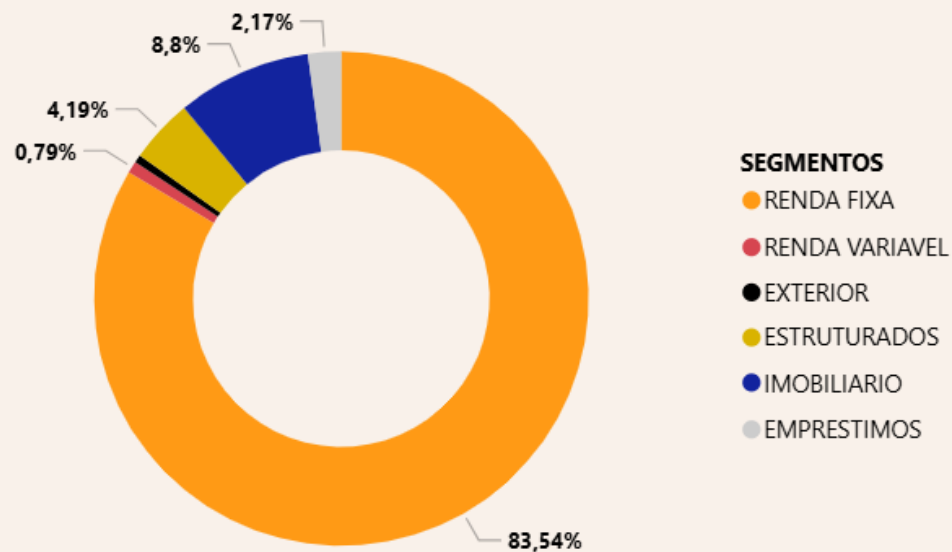


Resultados

Alocação por segmento

Alocação por segmento - Plano A

Posição de fevereiro

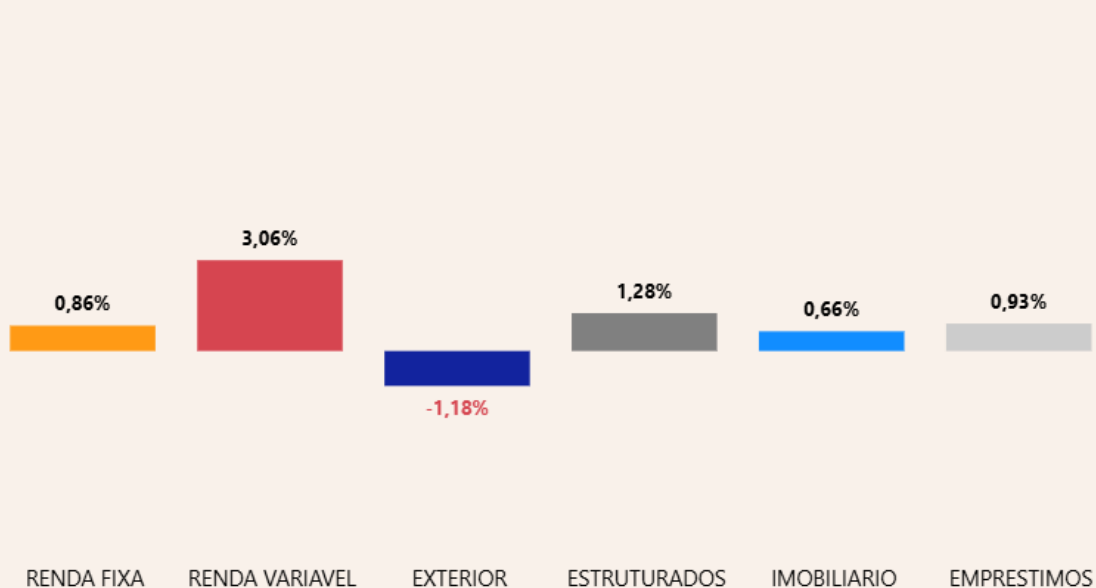


Resultados

Rentabilidade por segmento

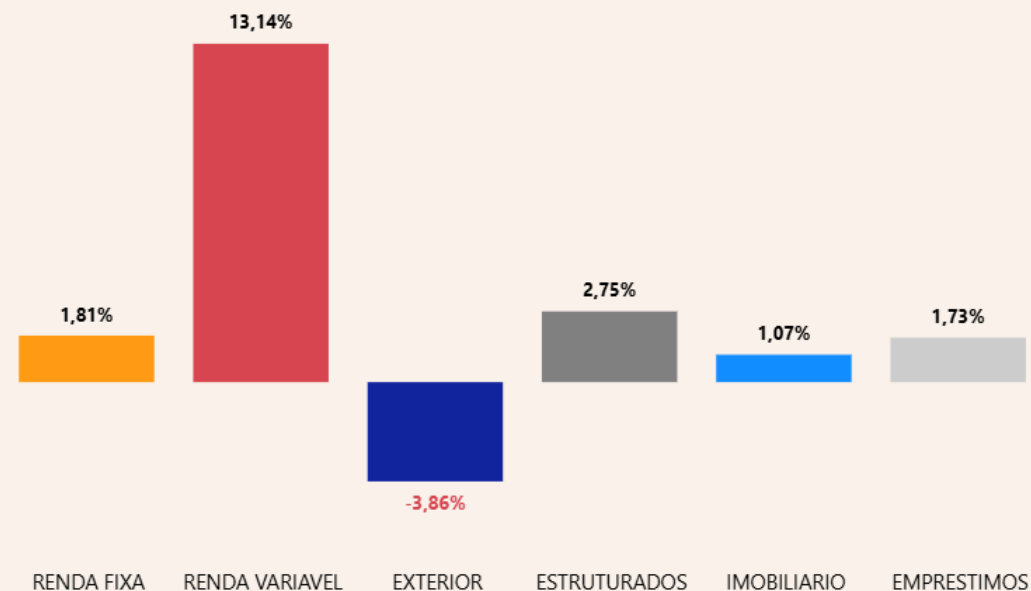
Rentabilidade mensal - Plano A

Mês de fevereiro



Rentabilidade acumulada anual - Plano A

Acumulado até fevereiro





Dúvidas? Entre em contato com a Forluz pelo **0800 090 9090**.

